

INFORMATIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS: A REALIDADE NIGERIANA

Tony Ikponmwoşa Obaseki

University of Nigeria
Nigeria

RESUMO

Este artigo apresenta uma visão ontológica do conceito de informatização de bibliotecas em uma perspectiva global. O artigo não somente apresenta uma radiografia dos processos envolvidos com a informatização de bibliotecas, mas também fornece uma visão para os vantajosos resultados que essa tendência traz, no que tange a erradicação do analfabetismo, bem como na promoção do desenvolvimento educacional, por meio do uso eficiente das bibliotecas, especialmente entre os países em desenvolvimento. Novas competências em relação à informatização de bibliotecas têm aumentado o prestígio/moral dos bibliotecários, criação de novos empregos e nova divisão de trabalho etc., além de tratar dos obstáculos existentes quando da informatização de bibliotecas. No entanto, esse contexto é uma bomba relógio global concreta, uma vez que enfatiza o fato de a informatização provocar uma lacuna universal ao desenvolvimento educacional no mundo entre os países mais desenvolvidos tecnologicamente e os outros menos desenvolvidos.

Palavras-Chave: Informatização de Bibliotecas; Informação Globalizada; Analfabetismo; Desenvolvimento Educacional; Países em Desenvolvimento. Nigéria.

1 INTRODUÇÃO

O conceito do processo de informatização de bibliotecas se originou há algumas décadas atrás, nos países tecnologicamente mais avançados tais como os Estados Unidos da América, Canadá, Grã-Bretanha (AKINTUDE, 2002). Observa-se assim, que essa tendência gradualmente transcendeu para outros países do mundo, especialmente nos países em desenvolvimento do Terceiro Mundo tais como os países africanos, asiáticos e caribenhos.

Informatização de bibliotecas refere-se a um processo que visa utilizar adequadamente as ferramentas tecnológicas (*hardware* e *software*) e suas diversas facilidades tais como cabos de rede, pacotes de *softwares*, *scanners* para a

realização de atividades bibliotecárias que eram originalmente realizadas manualmente pelos bibliotecários. Obaseki (2007) afirmou que “[...] computadores transcenderam o *status* da simples computação para a comunicação à medida que o uso de computadores no mundo é principalmente para a comunicação de dados em ambientes de rede”.

As atividades e tarefas desenvolvidas no âmbito da informatização de bibliotecas englobam inicialmente:

- processo de planejamento;
- seleção de *hardware* e *software*;
- aquisição do *hardware* e *software* selecionado;
- treinamento do pessoal da biblioteca quanto ao uso;
- manutenção do novo sistema;
- criação de rede de terminais de computador (interligação de computadores);
- conversão retrospectiva das coleções da biblioteca, ou seja, materiais impressos e registros de artefatos, por meio de *software* específicos para esse fim.

Essas fases parecem ser facilmente realizáveis, mas o aumento da quantidade de publicações resultantes do crescimento universal do conhecimento humano, em face ao justificável desenvolvimento social, econômico, industrial e educacional, precipitou a problemática da gestão da informação, especialmente nos continentes africanos e asiáticos, cuja função é desempenhada pelas bibliotecas em todo o mundo. Esse problema de prover informação adequada e de gestão se revelou prejudicial para o aumento da qualidade do ensino nos países em desenvolvimento (ABDUKADIR, 1991).

Curiosamente observa-se que a lacuna do avanço educacional entre os países mais avançados e os países subdesenvolvidos, em termos de infraestrutura tecnológica tende a ser substituída. Isso se deve às sucessivas inovações realizadas nos subsetores educacionais, tais como as bibliotecas de países em desenvolvimento como, por exemplo, a Nigéria, Gana, etc. (DANIEL, 2002). Essa realidade conduziu, nos últimos anos, ao aumento do uso de bibliotecas por estudantes e funcionários de instituições acadêmicas, nas áreas em que se

aplicaram recursos informáticos para a gestão de informação como em bibliotecas, ensino do uso e aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TICs), escolas de Biblioteconomia, o aumento de financiamento educacional, somente para mencionar alguns.

Iromatu (1996) afirmou que “Atualmente, as bibliotecas não são mais bibliotecas convencionais, aonde os livros e outros registros impressos apenas são consultados e emprestados”. Nessa mesma perspectiva, Kasperek (2003) afirma “[...] que as tecnologias de informação e comunicação se tornaram parte de muitas atividades bibliotecárias especialmente neste Século 21, expandindo e propiciando velocidade aos serviços de informação”.

Além disso, a presença da rede Internet nas bibliotecas cujo acesso é possibilitado pelo auxílio das TICs. Dessa forma, muitas bibliotecas têm desenvolvido *sites* para organizar e divulgar os *links* internos e externos de serviços e produtos de informação. Destaca-se que a informatização propiciou às bibliotecas de todo o mundo a desenvolver *sites*, simples e complexos, globalmente acessíveis, disponibilizando diferentes informações, serviços, produtos e recursos disponíveis, enquanto outras desenvolveram *sites* utilizando uma grande variedade de idiomas.

A informatização de bibliotecas é uma mudança bem-vinda, mas há controvérsias. Tanto é assim, que Kline (2003) afirma que “[...] os usuários da biblioteca acadêmica enfrentam um cenário informacional que é radicalmente diferente dos paraísos protegidos que experimentamos como patrocinadores, ao contrário nossos clientes trabalharão em ambientes eletrônicos cujas fronteiras entre informação acadêmica, recursos populares e desinformação total são tênues”. Observa-se um aumento sem precedentes de esforços governamentais, em fornecer concretamente aos cidadãos altos padrões educacionais nos últimos anos, especialmente nos países africanos como Nigéria, Gana e África do Sul, somente para mencionar alguns. Uma vez que o governo e sua suas agências perderam a paciência com as velhas formas de aquisição, gestão e provisão de recursos de informação.

2 COMO E QUANDO

Na Nigéria, o governo federal, já em 1983, tomou um empréstimo para facilitar a provisão de tecnologias de informação, tais como CD-ROMs, e treinamento de pessoal de biblioteca visando o uso dessas tecnologias, para 20 universidades (ABDULKADIR, 1991).

Essa postura, ao longo dos anos, foi sendo aprimorada pelo governo da Nigéria através de seus diversos órgãos, tais como a *Nigerian University Commission* (NUC), o *Educational Trust Funds* (ETF) e o *Petroleum Trust Fund* (PTF) para mencionar alguns, reconhecendo a importância das TICs para o desenvolvimento educacional na Nigéria, face ao desenvolvimento da base de informação para os cidadãos, fator que contribuí para a melhoria das bibliotecas.

Segundo a opinião de Kumar e Kar (1995) a NUC, órgão regulador das instituições de ensino superior na Nigéria, patrocinou, desenvolveu e comprou o *software* de biblioteca denominado *XLib*, *TINLIB* para o uso da biblioteca da Universidade. De acordo com a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO, 1998) reportou que a ETF/PTF, desde o início dos anos de 1990 até a presente data, tem continuamente distribuído sem ônus *hardware* e *software* livre para as bibliotecas de instituições de ensino superior da Nigéria. A ETF também construiu edifícios de bibliotecas padrão em todas as esferas do sistema educacional da Nigéria.

Além disso, há aumento nas dotações orçamentárias para a educação frente às instituições de ensino e suas bibliotecas. Tanto é assim, que entre 1999 até a presente data, vários estados e o governo federal têm demonstrado seu respeito pelas atuais e bem gerenciadas bibliotecas baseadas em informação e nas TICs.

Isso é revelado com o levantamento de um indicador que avalia estruturas, tais como as bibliotecas, por exemplo. O governo do Estado de *Edo* patrocinou e construiu, no último regime democrático 1999-2007, uma biblioteca pública, uma das primeiras desse tipo no eixo sul da Nigéria, com várias características que a torna uma moderna biblioteca informatizada, bem como a construção de uma moderna biblioteca acadêmica no *Ambrose Alli University, Ekpoma*.

O governo federal também liberou uma enorme dotação orçamentária para a segunda fase da *Bayero University Kano Library*, e que após sua conclusão destaca-se como o centro de atração para todos. Embora a presença das TICs como, por exemplo, computadores e Internet nas bibliotecas as tornem mais bem equipadas nesta Era da Informação do que a sua construção física. É verdade que as TICs provaram ser um instrumento para a extinção do analfabetismo nos países em desenvolvimento e mais avançados do mundo, aonde o analfabetismo é mais propenso especialmente em regiões como Austrália e Bulgária; *Ice Land* e *Fine Land* na Antártica; Nigéria, Togo, Gana, Congo e Zimbábue, na África; e Brasil, Peru e Colômbia na América do Sul, somente para mencionar alguns.

Assim, a informatização de bibliotecas incentiva a transferência de conhecimento sob fronteiras geográficas com menos tempo e esforço, na medida em que enriquece as competências informacionais de cidadãos de distintos países.

3 BENEFÍCIOS DA INFORMATIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS

A aplicação e uso de computadores nas bibliotecas nigerianas provaram ser uma importante contribuição para o aprimoramento educacional de todos os cidadãos independentemente de escolhas sociais, econômicas, religiosas e raciais. Isso é óbvio à medida que a informatização de bibliotecas propiciou:

- a) Aumento de patrocínio e uso de recursos de informação em vários centros de informação, especialmente a biblioteca face ao crescimento da informação e de pessoas no mundo. Tanto é verdade, que a provisão e aplicação de computadores e periféricos nas bibliotecas as transformaram em um estúdio digital, aonde a informação pode ser facilmente acessada e manipulada. Além disso, essa tendência de informatização das bibliotecas atrai novos usuários para as bibliotecas com diferentes propósitos, alguns vão por recreação, outros para pesquisas ou simplesmente observar etc. Verifica-se que a taxa de usuários de bibliotecas especialmente em universidades, aumentou drasticamente, como no caso da Nigéria, aonde as pessoas dificilmente usavam as bibliotecas nos início dos anos 90. A situação mudou à

medida que bibliotecários e o gerenciamento de bibliotecas empregam, atualmente, meios para reduzir a superpopulação de suas bibliotecas especialmente às bibliotecas acadêmicas ou universitárias, como exemplo pode-se citar a biblioteca da *Bayero University* aonde os usuários querem usar, tocar ou ter o sentimento de estar acerca de uma biblioteca informatizada digitalmente.

- b) Aumento de prestígio moral dos bibliotecários e funcionários de bibliotecas. Na maioria dos países africanos, a imagem do bibliotecário para o cidadão leigo era distorcida, pois eram vistos como ‘zeladores de livros’ ou ‘vendedores de livros’ e, portanto, possuíam pouca importância para a sociedade. Por essa razão, houve um declínio no nível educacional nigeriano, cuja incapacidade de governos anteriores dos países africanos, especialmente as autoridades coloniais, lançarem uma luz sobre a importância das bibliotecas para o avanço educacional de toda a sociedade, tal como foi obtido na Europa e nas Américas. Com o desenvolvimento da sociedade surge o conceito Era da Informação, o que implica que todos os seres humanos convivem com a informação para toda e qualquer atividade. Observa-se que para acessar facilmente a informação, as bibliotecas têm que estarem tecnologicamente aprimoradas, portanto, a mudança gradual das formas de execução manuais para as informatizadas, visando à realização de todas as funções e serviços de biblioteca, é imprescindível. Assim, a presença desses equipamentos nas bibliotecas atraiu pessoas para exercerem a profissão de bibliotecário, bem como os usuários agora os vêem como tecnólogos ou especialistas na gestão desses equipamentos. Por outro lado, esses novos atributos afetos ao bibliotecário aumentaram demasiadamente sua valorização, à medida que os bibliotecários agora se vêem como cientistas/gerentes da informação ao invés de ‘zeladores de livros’.
- c) Maneiras mais rápidas e fáceis de lidar com as funções, os serviços e as atividades realizadas pelas bibliotecas. A seleção e aquisição de livros; a busca bibliográfica e o serviço de referência; o empréstimo e a

cooperação entre bibliotecas são algumas das tarefas bibliotecárias que antes eram realizadas manualmente, ou seja, com os esforços humanos e muito tempo despendido. A tendência de informatização de bibliotecas transformou essas tarefas em coisas simples de serem realizadas, conforme explica Kumar (1995) quando afirma que a “[...] aplicação do computador a biblioteca tornou o trabalho da biblioteca mais fácil e mais rápido de ser realizado”. A informatização das bibliotecas quando corretamente aplicada tem a tendência de quebrar as barreiras físicas internacionais. Isto é possível, quando se utiliza um sistema de biblioteca informatizado conectado a uma rede, a qual permite sua participação em recursos compartilhados e outras atividades, o que pode reduzir a quantia de recursos financeiros gastos para a aquisição de fontes de informação.

- d) Criação de oportunidades de trabalho dentro das bibliotecas. Isso é necessário pela presença de computadores e seus periféricos e acessórios. Observa-se que as bibliotecas transcenderam à altura de uma organização, em menos de uma década, do ponto de simplesmente ser um edifício onde os livros eram mantidos. Atualmente, existem novas categorias de trabalhadores nas bibliotecas, especialmente nas bibliotecas universitárias, tais como *web designers*, técnicos de informática, técnicos de manutenção, gestores de TICs, somente para mencionar alguns.
- e) A informatização de bibliotecas propiciou meios mais econômicos para adquirir recursos de informação. Isto porque outros métodos nos quais as bibliotecas tinham que aplicar meios manuais de seleção, aquisição e acesso aos recursos, sendo portanto processos mais dispendiosos pois envolviam mais esforços humanos. Assim, agora as bibliotecas adquirem recursos de informação eletrônicos através da rede Internet, isso propiciou às bibliotecas buscarem recursos de informação mais atualizados, tais como os periódicos, uma vez que são muito caros quando adquiridos em formato impresso.

Embora essas novas tendências – que são visíveis e resultantes da informatização de bibliotecas –, terem percorrido um longo caminho para a formação e estabilização dos objetivos educacionais de diversos países, especialmente no que tange aos países africanos, tal como a Nigéria, ainda existe alguns impedimentos contra a informatização das bibliotecas.

São eles:

1. Impedimentos financeiros

Nota-se que os bibliotecários responsáveis pela gestão da biblioteca estão dispostos e preparados para fazer alterações, a partir dos métodos tradicionais da biblioteca, para as novas tendências. Contudo, há o fator negativo da escassez de recursos financeiros. Este fator, com o passar do tempo, tem sido visto como uma postura resultante da gestão da biblioteca indiferente ao seu desenvolvimento. E como consequência, os governantes não liberam recursos para a aquisição de novas tecnologias e ferramentas para as bibliotecas.

2. Escassez de bibliotecários qualificados e competentes

As bibliotecas, especialmente em países em desenvolvimento, têm por vezes em sua equipe funcionários que não são bibliotecários formados. Dessa forma, esses profissionais que trabalham como bibliotecários, não possuem as competências e habilidades para desempenhar adequadamente as atividades de uma biblioteca, conduzindo assim ao subdesenvolvimento da biblioteca em função de seus serviços prestados.

3. Atitude desinteressada dos bibliotecários em relação ao serviço prestado

O futuro das bibliotecas reside na capacidade de os bibliotecários universitários colaborarem com a universidade na qual atuam. Para tanto, o bibliotecário precisa ser considerado igualmente a outros membros como, por exemplo, o corpo docente. O bibliotecário atual deve desenvolver a consciência da cultura de biblioteca e da cultura que a biblioteca existe, ele deve vivenciar e participar do discurso intelectual, tão vital para a comunidade universitária, bem como deve estar constantemente envolvido com a pesquisa acadêmica. Ao fazer isso, erradicará a noção errônea que muitos têm sobre o trabalho do bibliotecário.

Outros impedimentos incluem:

- Legislação inadequada da biblioteca;

- Atitudes submissas dos dirigentes da biblioteca;
- Posição autocrática/ditatorial da gestão da biblioteca.

Além disso, Amekuedee (1995) afirmou que as barreiras para a informatização bem-sucedida das bibliotecas em Gana incluíam:

- Falta de cooperação entre as bibliotecas universitárias;
- Problemas de atitude entre bibliotecários; e
- Problemas pessoais.

Uma vez que esses obstáculos forem combatidos, bibliotecários e bibliotecas nigerianas, sem dúvida alguma, irão definitivamente respirar satisfeitos com o resultado do ambiente gerado pela informatização das bibliotecas.

4 CONCLUSÃO

Discorreu-se sobre o efeito da informatização das bibliotecas na Nigéria. Embora já haja benefícios, o resultado final apenas é considerado desejável. Curiosamente, o modo de agir da maioria das bibliotecas é voltado para a emancipação da sociedade, no que tange ao analfabetismo e desinformação, como se pode observar globalmente, o homem sem educação (escolarização) e sem saber buscar e usar informação não é de fato um cidadão.

Esse objetivo pode ser inatingível por qualquer biblioteca na presente época de explosão da informação, caso dependa apenas dos meios manuais de prestação de serviços. Embora este artigo afirme que somente a informatização adequada das bibliotecas irá levar os bibliotecários e os usuários plenamente ao nível da consciência da importância da informação, é imperativo e necessário que haja um equilíbrio entre os conhecimentos tecnológicos e as práticas biblioteconômicas tradicionais. Assim, com o aprimoramento da alfabetização informacional universal, que propiciará maior equilíbrio entre todos os países.

REFERÊNCIAS

AKINTUNDE, S. A. Say it again: We just took off. **Nigeria Libraries**, v.36, n.2, p.1-6, 2002.



AMEKUEDEE, J. O. Barriers to successful university library automation in Ghana with particular reference to Balme Library. **International Library Review**, v.27, n.2, p.171-181, 1995.

DANIEL, J. O. Virtual libraries for Nigeria libraries. **Nigerian Libraries**, v.36, n.2, 2002.

OBASEKI, T. I. Educational development in Nigeria: Fighting illiteracy and promoting literacy through the elementary school system (Problems and Strategies). **Journal of Educational Research and Development**, v.2, n.3, p.64-67, 2007.

IDRIS, A. Opening address by the executive secretary. In: WORKSHOP ON CD-ROM TECHNOLOGY/TINLIB SOFTWARE APPLICATION IN NIGERIA UNIVERSITY LIBRARIES (NUC), 23-27, Oct. Nigeria: University of Ibadan, 1995.

IDRIS, A. World bank credit facility rumors put to rest. **University System News**, v.1, n.2, 1991.

IROAMATU, O. C. Challenges and opportunities for information revolution in Nigeria. In: NATIONAL CONFERENCE AND ANNUAL GENERAL MEETING OF NIGERIAN LIBRARY ASSOCIATION. Abuja: Nigerian Communication Commission, 1996.

KASPERK, S. **Technology skills in libraries of 21st century**: In expectations of libraries in 21st century. London: Greenwood, 2003. p.69-71

KLINE, V. **A word for future academic librarians**: In expectations of libraries in 21st century. London: Greenwood, 2003. p.73-75

KUMAR,S.; KAR, D. C. Library computerization: An inexpensive approach. **Book Review**, v.44, n.1, p.45-55, 1995.

THE STATE OF EDUCATION IN NIGERIA. Lagos; Unesco Lagos Office, 1998.

Tony Ikponmwoşa Obaseki
University of Nigeria
Nsukka
Nigéria
E-Mail: aligaji4@yahoo.com